ISSN 2965-0771

Revista Brasileira de CANNABIS

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS DA CANNABIS

DOI: 10.58731/2965-0771.2026.170

CANNABIS MEDICINAL, MERCADOS CONTESTADOS E JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL NO BRASIL

MEDICINAL CANNABIS, CONTESTED MARKETS, AND SOCIO-ENVIRONMENTAL JUSTICE IN BRAZIL

Ítalo Gordiano[1]

[1] Universidade Federal de Sergipe - italogordiano@gmail.com

RESUMO

A expansão recente do uso medicinal da cannabis no Brasil ocorre em meio a disputas regulatórias, econômicas e morais que configuram um mercado contestado, marcado por zonas cinzentas entre proibição formal e autorização judicial. Embora o debate público se concentre em segurança, saúde e economia, as dimensões socioambientais dessa transição seguem pouco exploradas, especialmente no que diz respeito a modelos de cultivo, uso de insumos, gestão de resíduos e potenciais serviços ecossistêmicos. O presente estudo analisa como diferentes arranjos institucionais de produção de cannabis medicinal no Brasil articulam questões ambientais em suas práticas e narrativas, discutindo em que medida contribuem para uma agenda de justiça socioambiental e economia verde. Utilizamos metodologia qualitativa ancorada na Sociologia Econômica, combinando análise documental (legislação, relatórios técnicos, decisões judiciais, estatutos e materiais institucionais), observação de eventos públicos e estudo de caso múltiplo com três tipos de agentes: associações canábicas (ABRACE, APEPI, SALVAR), consultorias de inteligência de mercado (Kaya Mind) e projetos acadêmicos de cultivo

ISSN 2965-0771
Revista Brasileira de CANNABIS
SBEC SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS DA CANNABIS

sustentável. Os achados preliminares indicam que a pauta ambiental aparece de forma desigual entre os agentes estudados. Associações de pacientes priorizam o argumento terapêutico e o acesso de populações vulneráveis, incorporando princípios de agroecologia e redução de agrotóxicos de modo implícito, mas sem sistematização técnica robusta. A ABRACE, com escala quase industrial e verticalização produtiva, evidencia uso intensivo de recursos sem políticas sistemáticas de mitigação ambiental. A APEPI, articulada a pesquisa acadêmica, abre espaço para futuros protocolos de cultivo sustentável, embora com baixa centralidade no discurso público. A SALVAR, com estrutura menor e forte orientação assistencial, aproxima-se de práticas de agricultura de pequena escala, potencialmente mais agroecológicas, mas limitada por recursos escassos e insegurança jurídica. Consultorias e empresas mobilizam a linguagem da economia verde e sustentabilidade como recurso mercadológico, enfatizando oportunidades em cânhamo industrial, fitorremediação e economia circular, mas raramente vinculando propostas a marcos de justiça socioambiental. Em todas as configurações investigadas, a pauta ambiental aparece de forma lateral, subordinada às urgências terapêuticas e jurídicas. A análise conclui que o associativismo canábico brasileiro possui potencial significativo para incorporar princípios de sustentabilidade, como uso racional de insumos, gestão de resíduos, fitorremediação e economia circular, mas isso ainda não se traduz em políticas explícitas ou métricas de impacto. A consolidação de um campo socioambiental da cannabis dependerá da articulação entre associações, pesquisadores e formuladores de políticas, evitando que a economia verde da cannabis reproduza desigualdades sociais e territoriais já existentes e construindo, em seu lugar, modelos social e ambientalmente responsáveis de produção.

Palavras-chave: Cannabis medicinal. Mercados contestados. Associativismo.

ABSTRACT

The recent expansion of medical cannabis use in Brazil occurs amid regulatory, economic and moral disputes that shape a contested market, marked by grey zones between formal prohibition and court-granted authorizations. While public debate focuses on safety, health and economic issues, the socio-environmental dimensions of this transition remain underexplored, particularly regarding cultivation models, input use, waste management, and potential ecosystem services. This study analyses how different institutional arrangements for medical cannabis production in Brazil articulate environmental issues in their practices and narratives and discusses the extent to which they contribute to an agenda of socio-environmental justice and green economy. We employ qualitative methodology anchored in Economic Sociology, combining documentary analysis (legislation, technical reports, court decisions, statutes and institutional materials), observation of public events and multiple case studies involving three types of agents: cannabis associations (ABRACE, APEPI, SALVAR), market-intelligence consultancies (Kaya Mind) and academic projects on sustainable cultivation. Preliminary findings show

that the environmental agenda appears unevenly across the agents studied. Patient associations priorities therapeutic arguments and access for vulnerable populations, implicitly incorporating agroecological principles and pesticide reduction, but without robust technical systematization. ABRACE, with its quasi-industrial scale and verticalized production, reveals intensive resource use without systematic environmental mitigation policies. APEPI, linked to academic research, opens space for future sustainable cultivation protocols, though with limited prominence in public discourse. SALVAR, smaller and assistance-oriented, resembles small-scale agriculture, potentially favoring agroecological practices, but hampered by scarce resources and legal vulnerability. Consultancies and firms mobilize green economy and sustainability language mainly as market resource, emphasizing opportunities in industrial hemp, phytoremediation and circular economy, but rarely linking proposals to socio-environmental justice frameworks. In all configurations, environmental concerns appear secondary to therapeutic and legal urgencies. The analysis concludes that Brazilian cannabis associations hold significant potential to integrate sustainability principles, but this remains largely unrealized. Consolidating a socio-environmental field of cannabis will require stronger articulation among associations, researchers and policymakers, avoiding reproduction of existing social and territorial inequalities and building, instead, socially and environmentally responsible models of medical cannabis production.

Keywords: Medical cannabis. Contested markets. Associations.